

Documentação	
Fonte	A Crítica (Cidades)
Data	7/11/2003 Pg. 05
Class.	671

FARC

PF investiga acampamento do grupo

Luiz Vasconcelos

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM (AF) – A Polícia Federal começou esta semana uma operação para investigar a suposta existência de um acampamento de guerrilheiros das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) em território brasileiro.

A investigação começou porque índios baniuas disseram à PF que, há três meses, descobriram o acampamento. Segundo os índios, o acampamento está a um dia de caminhada (cerca de 30 km no meio da mata) da aldeia, que fica na localidade de Tunuí-Cachoeira, onde a Agência Folha esteve anteontem. A comunidade fica perto da divisa com a Colômbia, a 250 km da sede do município de São Gabriel da Cachoeira.

Os índios dizem ter descoberto os guerrilheiros após atravessarem a serra do Caparro para garimpar ouro. Na comunidade, vivem 40 famílias, e a garimpagem é um dos meios de sobrevivência dos índios. Além do acampamento, esses índios dizem ver durante as noites e os dias



PRESSÃO Polícia Federal vai continuar com as investigações na região

nublados a movimentação de aeronaves – supostamente de traficantes – passando sobre suas casas. “Me encontrei com eles (guerrilheiros) em território brasileiro, não tem fiscalização nessa área”, disse o índio Edmar Delgado.

Na mesma região de Tunuí-Cachoeira, denominada de “orelha” da Cabeça do Cachorro, caças

da FAB (Força Aérea Brasileira) bombardearam anteontem uma pista clandestina, também em solo brasileiro, que estaria sendo utilizada pelos narcotraficantes para deslocar cocaína dos laboratórios de Guaviare (Colômbia) para Europa e Estados Unidos, numa operação conjunta da Aeronáutica com a Polícia Federal. No caso do acampamento, a

ação para expulsar os guerrilheiros exige outra estratégia. Os agentes não podem fazer sobrevôo na área e têm de percorrer a mata para localizar os guerrilheiros, numa missão considerada de risco. “Tem que chegar no chão para pegarmos alguém”, disse o coordenador de Operações Especiais de Fronteiras da PF, delegado Mauro Spósito.